

DA LEITURA DO TERRITÓRIO À ESCRITA COLETIVA: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA SOBRE MOBILIDADE ATIVA, SAÚDE URBANA E DIREITO À CIDADE

Vera Lucia Blat Migliorini¹

Catherine D'Andrea²

A articulação entre mobilidade ativa, saúde urbana e direito à cidade constitui um campo relevante para a formação de arquitetos e urbanistas, especialmente quando o ensino se aproxima de problemas concretos vivenciados pela população. Nesse contexto, a construção coletiva de textos pode favorecer tanto a sistematização dos levantamentos de campo quanto a integração entre conhecimentos teóricos, análise territorial e prática extensionista. O trabalho apresenta os resultados de uma dinâmica colaborativa desenvolvida a partir de dois projetos de extensão voltados à avaliação das condições de caminhabilidade e manutenção das calçadas em diferentes áreas de Ribeirão Preto, SP.

Sistematizar e comparar os resultados produzidos pelas equipes, construindo uma leitura integrada dos territórios estudados e consolidando a aplicação dos conceitos de saúde urbana, direito à cidade e direito dos lugares, por meio da elaboração de um texto coletivo com autoria compartilhada.

Trata-se de uma experiência de caráter qualitativo, descritivo e participativo, realizada com aproximadamente 24 estudantes do 4º semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Barão de Mauá, distribuídos em quatro equipes. Os estudos abrangeram fragmentos da área central e dos bairros Jardim Paiva e Vila Tibério, analisados nas disciplinas extensionistas Eletivas: Núcleo de Projeto I e Projeto de Urbanismo – Mobilidade. Após a retomada dos diagnósticos elaborados segundo metodologia proposta pelo CAU/SP, formaram-se grupos mistos, com representantes das equipes originais, para identificar aspectos comuns, especificidades territoriais e prioridades de intervenção. Em seguida, as equipes redigiram, de forma colaborativa, as seções de introdução, desenvolvimento e conclusão. Redatores, revisores e analistas conceituais assumiram funções complementares, enquanto a docente mediou a articulação e a revisão do documento.

O processo produziu uma síntese comparativa capaz de reconhecer problemas recorrentes e particularidades locais. Entre os aspectos comuns destacaram-se calçadas danificadas e sem padronização, ausência de piso tátil e rampas, obstruções da faixa livre, iluminação insuficiente, arborização inadequada e carência de espaços de permanência. A comparação evidenciou que os usos do solo e as características socioespaciais interferem diretamente na caminhabilidade: a área central apresentou maior fluxo, poluição sonora, ilhas de calor e escassez de vegetação; a Vila Tibério revelou limitações associadas às calçadas estreitas e à interferência da arborização; e o Jardim Paiva reuniu trechos sem pavimentação adequada, mas também iniciativas comunitárias de permanência e apropriação do espaço. A dinâmica promoveu participação, negociação de ideias, articulação entre teoria e campo e compreensão das

¹ Arquiteta e Urbanista, Mestre e Doutora em Engenharia e Planejamento Urbano. Professora Titular do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Barão de Mauá. vera.blatt@baraodemaua.br.

² Arquiteta e Urbanista, Mestre em Engenharia Urbana, Especialista em Gerente de Cidades. Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Barão de Mauá.

catherine.andrea@baraodemaua.br.

desigualdades que atingem, sobretudo, idosos e pessoas com deficiência.

A escrita colaborativa mostrou-se uma estratégia pertinente para integrar diagnósticos produzidos separadamente e fortalecer o sentido de autoria coletiva. Além de consolidar conteúdos conceituais, permitiu compreender que a qualificação da mobilidade ativa exige planejamento integrado, manutenção contínua, desenho universal e intervenções sensíveis às particularidades e aos vínculos comunitários de cada lugar.

Palavras-chave: Escrita colaborativa. Mobilidade ativa. Extensão universitária.